

## DESEMPENHO PERCEPTUAL-AUDITIVO DE CRIANÇAS BILÍNGUES (POMERANO/PORTUGUÊS)

MARCELI TESSMER BLANK<sup>1</sup>; ANA RUTH MORESCO MIRANDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – marceli\_tessmer@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – anaruth@vitorramil.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A imigração de europeus para o Brasil durante o século XIX resultou na colonização, por parte de italianos, alemães, franceses, entre outros, de várias regiões do país. No estado do Rio Grande do Sul, ao sul do Brasil, por exemplo, o início dessa colonização aconteceu por volta de 1856, devido à necessidade de ocupação por pessoas que desenvolvessem atividades agrícolas. A região foi povoada por comunidades de diferentes imigrantes, as quais existem até hoje por meio de seus descendentes, os quais continuam cultivando as tradições trazidas da terra natal. Em Arroio do Padre, município que está localizado a cerca de 30 km de Pelotas, maior cidade da zona sul do estado do Rio Grande do Sul, a colonização deu-se por imigrantes alemães. A apreciação das raízes ainda é bastante forte e é a língua nativa – o pomerano, dialeto do alemão padrão – um dos bens mais preservados na região, a qual é tida dentro da comunidade como língua materna.

As crianças dessa comunidade, apesar de brasileiras, falam o pomerano e somente passam a ter contato efetivo com o português (PB) no âmbito escolar. A aquisição tardia do português e o fato de os professores serem falantes monolíngues de PB produzem um campo de investigação que pode contribuir para a discussão de aspectos relacionados à aquisição simultânea das modalidades oral e escrita do português bem como sobre as relações entre o conhecimento linguístico e a compreensão dos princípios do sistema de escrita alfabética. Nesse sentido, a verificação desses aspectos dentro da temática proposta neste estudo pode ser observada analisando-se a seguinte situação-problema: como acontece o desempenho perceptual-auditivo dos contrastes de obstruintes do português por alunos bilíngues (pomerano/português)?

Pesquisas da área da psicolinguística têm evidenciado, há bastante tempo, a contribuição biológica da língua, principalmente no que se refere ao aparato perceptual humano, no processo de aquisição fonético-fonológico. Estudos relativos ao processamento do sinal acústico por parte dos bebês revelaram capacidades perceptuais básicas na identificação de padrões recorrentes (Eimas, 1974, Mehler, 1981, Jusczyk, 1997). Segundo esses estudos, as conquistas linguísticas de um indivíduo já acontecem nos primeiros meses de vida como o controle da musculatura da fala, a sensibilidade às distinções dos sons e aos marcadores prosódicos que indicam a entonação presente na fala dos pais (Jusczyk, Houston, & Goodman, 1998).

Apesar da importância dessa sensibilidade humana ao som, os estudos que discorrem sobre o processo de aquisição de contrastes fonológicos no que tange à percepção ainda são poucos, principalmente no território nacional e referentes a crianças que não possuem o português como língua materna. Por essa razão, tal pesquisa tem por objetivo descrever o desempenho perceptual-auditivo de crianças bilíngues (pomerano-português) na tarefa de identificação de contrastes de obstruintes do português, comparando-o com o de crianças monolíngues, falantes nativos de português.

## 2. METODOLOGIA

Participam deste estudo um total de 143 crianças do 1º ao 4º ano escolar, de ambos os sexos, divididos em 3 grupos distintos conforme a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Divisão dos grupos

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL
Monolíngues	15	14	21	13	63
Bilíngues	8	5	10	12	35
Intermediários	14	10	6	15	45
TOTAL					143

O Grupo Monolíngue, do qual fazem parte 63 alunos, pertence a uma escola municipal de Pelotas e está dividido em 15 alunos do 1º ano, 14 do 2º ano, 21 do 3º ano e 13 do 4º ano. O Grupo Bilíngue pertence a duas escolas do município de Arroio do Padre. São 35 alunos divididos em 8 do 1º ano; 5 do 2º, 10 do 3º e 13 do 4º ano. Já a proposição de um Grupo Intermediário surgiu da necessidade de caracterização diferenciada de alguns alunos que, embora estivessem em contato direto com bilíngues, pois estudam na mesma escola, moram no mesmo município e participam das festas e outros eventos da comunidade alemã, não falam pomerano e sim o português, língua tida como materna.

Os critérios de inclusão de cada sujeito na pesquisa consideravam, para os grupos Monolíngue e Intermediário, ter o português como língua materna e para os Bilíngues, ter o português como segunda língua e o pomerano como língua materna. A fim de dar conta desses critérios foi preenchido um questionário, pelos pais ou responsáveis, a partir de cujas respostas foi possível definir os três grupos. Além disso, para compor a amostra outros critérios foram considerados: não apresentar nenhuma queixa de problemas de aprendizagens e/ou comportamentais; participar de todas as etapas de coleta; assinar o Termo de Consentimento de participação na pesquisa.

Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento elaborado com o objetivo de analisar a acurácia perceptual dos sujeitos investigados. A percepção foi analisada por meio de um teste desenvolvido a partir do *software* livre TP<sup>1</sup>, e consistiu em uma tarefa de identificação envolvendo os constrastes fonológicos das obstruintes do Português Brasileiro (PB).

A aplicação do teste foi individual, na biblioteca de cada escola. A criança, frente a um computador com fones de ouvidos, tinha à sua disposição um *mouse* para realizar a tarefa que pode ser assim descrita: eram apresentadas duas imagens referentes a um par mínimo (*foto* e *voto*, por exemplo) e simultaneamente era ouvido um estímulo sonoro relacionado a uma das imagens para que fosse feito um clique na figura correspondente. A palavra poderia ser ouvida até 2 vezes, caso fosse necessário e antes da realização da coleta houve um momento de treino, para que a pesquisadora pudesse certificar-se de que a tarefa foi entendida.

Tanto as palavras como as gravuras que compõem o teste de percepção foram disponibilizadas pelo GPEL<sup>2</sup>, da UNESP. Os autores optaram por palavras dissílabas e monossílabas, paroxítonas, passíveis de representação por meio de gravuras e que consistem em pares contrastivos envolvendo as obstruintes do PB como, por exemplo, *faca* e *vaca*; *porta* e *torta*; etc... A construção do teste deu-se

<sup>1</sup> TP(Perception Tests), disponível em: [http://www.worken.com.br/tp\\_regfree.php](http://www.worken.com.br/tp_regfree.php)

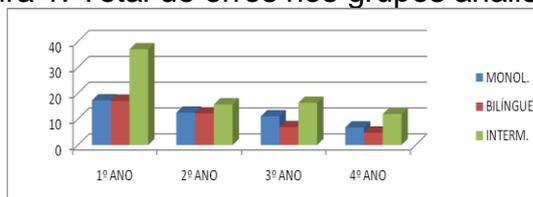
<sup>2</sup> Instrumento para coleta de dados de produção e de percepção preparado no GPEL - Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Linguagem - da UNESP - Universidade Estadual Paulista, pelos professores Lourenço Chacon e Larissa Berti com imagens criadas por Diana Leite Chacon.

pela gravação, antecipadamente, das palavras selecionadas, dentro de uma cabine acústica, por um falante adulto, do sexo masculino, nativo de PB, o qual produziu por meio da seguinte frase veículo “Fala *palavra alvo* pra ele”. Após as gravações, as palavras alvo foram extraídas da frase veículo com a ajuda do programa *Audacity*<sup>3</sup> e compuseram, juntamente com as gravuras, o teste de percepção. Especificamente para este estudo, a análise do teste de percepção foi feita com base na porcentagem de erros envolvendo as variáveis: número total erros; erros envolvendo o vozeamento; erros envolvendo o ponto de articulação; erros envolvendo o modo de articulação e erros por ano escolar.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a análise dos dados foram separados de acordo com as categorias elencadas para este trabalho, a saber, número total de erros por grupo e por ano; erros envolvendo o vozeamento; o ponto de articulação e o modo de articulação. O número total de erros envolvendo os grupos pesquisados estão dispostos na Figura 1, abaixo:

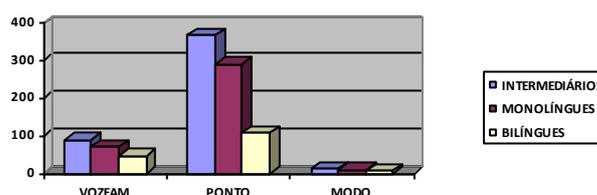
Figura 1: Total de erros nos grupos analisados



Assim como observado na Figura 1, o grupo Intermediário foi aquele que mais cometeu erros relacionados ao instrumento de percepção em todos os anos escolares. De um total de 2205 estímulos, o grupo apresentou 467 erros, o que equivale a 21,17% de trocas perceptuais. O grupo Monolíngue, por sua vez, teve 370 trocas de um total de 3087 estímulos, resultando no equivalente a 11,98% em erros. Já o grupo Bilíngue, em contrapartida, foi o que menos apresentou erros no instrumento, a saber, 159 de um total de 1715 estímulos, totalizando 9,27% em trocas.

O 1º ano é que mais apresenta erros envolvendo a troca de estímulo nos três grupos analisados. Durante o 2º e o 3º anos, há algumas oscilações entre as trocas do grupo Intermediário e uma estabilidade na quantidade de trocas no grupo Monolíngue. No 4º ano há um declínio significativo de trocas nos três grupos analisados. Já no que tange às variáveis vozeamento, ponto e modo de articulação, os resultados estão explicitados na Figura 2:

Figura 2: Trocas envolvendo as variáveis vozeamento, ponto e modo de articulação



<sup>3</sup>Software livre disponível em: [www.audacityteam.org/download/](http://www.audacityteam.org/download/)

O ponto de articulação foi o que mais apresentou dificuldades aos sujeitos investigados. Foram registradas 763 trocas envolvendo estímulos dessa natureza. Desse total, 366 foram realizadas pelo grupo Intermediário, 291 pelo grupo Monolíngue e 107 pelos Bilíngues. O vozeamento foi a segunda categoria com maior número de erros no teste perceptual. Dos 202 identificados, 88 foram cometidos pelo grupo Intermediário, 69 pelos Monolíngues e 45 pelos Bilíngues. Por fim, a variável 'modo' de articulação ocasionou 30 trocas, sendo 13 do grupo Intermediário, 10 do Monolíngue e 7 do grupo Bilíngue.

#### 4. CONCLUSÕES

O instrumento utilizado neste estudo tem por objetivo descrever o desempenho perceptual-auditivo de crianças bilíngues (pomerano-português) na tarefa de identificação de contrastes de obstruintes do português, comparando-o com o de crianças monolíngues, falantes nativos de português. Entretanto, no decorrer da pesquisa e coleta de dados, houve a necessidade de incluir um grupo (Intermediário) cujas características se diferenciavam do grupo Monolíngue e do grupo Bilíngue.

Os resultados obtidos por meio da tarefa de identificação de contraste apontaram para uma maior acurácia perceptual do grupo Bilíngue, seguida pelo grupo Monolíngue. O grupo Intermediário foi o que obteve o menor desempenho em todas as variáveis analisadas. Tal resultado pode apontar para uma imprecisão perceptual por parte desse grupo, o que pode estar relacionado ao fato de tais crianças terem contato com falantes nativos do pomerano no ambiente escolar e fora dele, mas não apresentarem domínio algum desta língua.

Em contrapartida, o motivo pelo qual os bilíngues terem obtido melhor desempenho na tarefa parece indicar que, embora a língua de domínio seja a alemã, há a obrigatoriedade da aprendizagem em tempo integral da língua portuguesa no ambiente escolar, o que seria, nesse caso, um facilitador do avanço perceptual em PB, alinhado à necessidade na aprendizagem da segunda língua. Nesse sentido, pode-se considerar também como sendo positivo o fator bilinguismo para o desenvolvimento perceptual e linguístico dessas crianças, uma vez que estão condicionadas a um *input* diferente dos demais, forçando habilidades distintas dos outros grupos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EIMAS, P. D. Auditory and linguistic processing cues for place of articulation by infants. **Perception and Psychophysics**, n. 18, p. 341-347, 1974

JUSCZYK, P. **The discovery of spoken language**. Cambridge, MA: The MIT Press, 1997.

JUSCZYK, P. W., HOUSTON, D., & GOODMAN, M. Speech perception during the first year. In A. SLATER (Org.), **Perceptual development – visual, auditory and speech perception in infancy** (pp. 357-387). Hove, Reino Unido: Psychology Press, 1998.

MEHLER, J. **The role of syllables in speech processing**: infant and adult data. *Philosophical Transactions of the Royal Society, London*, p. 333-352, 1981.